

Aconteceu



ÁGAPE EDITORA LTDA.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
ÁGAPE EDITORA LTDA.
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 19/12/83 A 19/1/84
Nº 251 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

FIGUEIREDO DESISTE DE COMANDAR SUCESSÃO

Em discurso transmitido por cadeia nacional de rádio e televisão, o presidente Figueiredo anunciou ao País sua desistência de continuar coordenando o processo sucessório, restituindo essa tarefa ao PDS. "Como não antevejo a possibilidade de alcançar o consenso que almejava, (...), restituo a coordenação ao meu partido", disse. Figueiredo frisou enfaticamente os aspectos legais da eleição indireta para a Presidência: "Nesta altura dos acontecimentos, quando o Colégio Eleitoral já está formalmente composto, impugnar a eleição indireta implica, no fundo, negar a eficácia a ato jurídico e político perfeitamente constituído". E acrescentou que "a campanha pela eleição direta reveste, agora, caráter meramente perturbador." Avaliando seu desempenho na coordenação do processo, o Presidente afirmou que as discordâncias que encontrou dentro do seu próprio partido o levaram "à conclusão de que não poderia apontar nomes que reunissem todos os sufrágios ou, pelo menos, sua grande maioria". Em Brasília, o presidente do PDS declarou que Figueiredo pretendeu preservar sua autoridade diante das disputas internas do partido com vistas à sucessão. (FSP - 30/12/83)

ANDREAZZA DIZ QUE LAMENTA A DESISTÊNCIA

O ministro Andreazza, apontado como o maior prejudicado com a desistência de Figueiredo de comandar a sucessão (ele seria o candidato "preferido" por Figueiredo, segundo algumas fontes), distribuiu nota na qual afirma "lamentar muito a decisão do presidente". Na nota, ele ainda defende que Figueiredo volte atrás e reassuma a tarefa que há via recebido: "Espero inclusive que o partido reitere a delegação de coordenação ao presidente, grande líder político, capaz de unir o partido e levá-lo à vitória no Colégio Eleitoral", disse. (ESP - 31/12/83)

MALUF ACHA ESTUPENDO E AURELIANO SILENCIA

As reações à decisão do Presidente da República foram desde o contentamento demonstrado pelo Deputado Maluf, até o mutismo do Vice-Presidente Aureliano Chaves, que prefe-

riu não comentar o pronunciamento. O Governador Tancredo Neves se mostrou preocupado, porque a sucessão, na área do PDS, agora, "vai ser uma luta de foice no escuro". (O GLOBO - 30/12/83)

ULYSSES COMPARA PRESIDENTE A PILATOS

O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, responsabilizou o Presidente Figueiredo por ter criado um clima perturbador no País ao devolver a solução do problema sucessório ao PDS. Ulysses comparou Figueiredo a Pôncio Pilatos e disse que ele "lavou as mãos, quando poderia ter-se definido sobre o assunto, enviando uma mensagem ao Congresso Nacional, tornando diretas as eleições presidenciais e afastando assim, o País do arbitrio". (O GLOBO - 31/12/83)

AGORA AS DIRETAS VÊM, DIZ D. PAULO

Ao contrário de ser um obstáculo à volta do pleito presidencial direto, o discurso do presidente Figueiredo de quinta-feira à noite, em que desistiu da coordenação do processo sucessório, significa um passo à frente rumo às eleições diretas. Esta é a opinião do cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, que afirmou: "Se ele, como presidente da República, não conseguiu a unidade em torno de um nome, o partido não vai conseguir também, e aí só lhe restará devolver ao povo o direito de votar diretamente nos candidatos. Este é o caminho natural, nada perturbador." Para o governador Tancredo Neves (PMDB-MG), os partidos de oposição devem manter a luta pelas eleições diretas. A continuidade da mobilização pelas diretas foi defendida também, com veemência, pelo presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva. (FSP - 31/12/83)

INDIRETA DIVIDE O PMDB

O PMDB está se dividindo por causa de sua participação ou não na escolha, pelo Colégio Eleitoral, do sucessor do presidente Figueiredo. Por causa disso, o presidente Ulysses Guimarães está jogando todo o peso de seu prestígio no combate ao grupo, dentro do partido, que sob a liderança do governador Tancredo Neves aceita a disputa na eleição indireta. De acordo com observadores, esta ofensiva justificaria o lançamento da candidatura de Ulysses e sua declaração de que não aceitaria a disputa pela via indireta. Após eleger-se pela sétima vez presidente do partido, Ulysses deixou sua habitual cautela para lançar-se frontalmente contra as indiretas. (FSP - 26/12/83)

TANCREDO CRÊ DERROTAR MALUF NAS INDIRETAS

O governador de Minas, Tancredo Neves (PMDB), acha que pode derrotar o deputado Paulo Maluf (PDS) no Colégio Eleitoral, caso sejam mantidas as atuais regras da eleição presidencial pela via indireta. Embora não admita publicamente ser candidato em qualquer tipo de pleito, o governador mineiro, na intimidade, não descarta a possibilidade de vir a ser o próximo presidente da República, ainda que pela via indireta. Indagado por um assessor se - após a decisão do presidente Figueiredo de devolver ao PDS a coordenação sucessória - a disputa não se colocaria entre ele próprio e Maluf, Tancredo ponderou que uma eventual candidatura do deputado deixaria largos espaços para alguém mais sintonizado com os humores da Nação e com o momento político. (FSP - 1/1/84)

UM COMÍCIO MAIOR QUE O DE MONTORO, DESAFIA ULYSSES

O presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, garantiu que leva muito mais gente às ruas pelas eleições diretas do que o governador Montoro, o qual prometeu colocar 500 mil pessoas no Campo de Marte. "Eu não sou Papa, mas levo mais gente do que ele",

afirmou Ulisses em Nova York. Ulisses fez questão de afirmar ainda que a idéia de concentrações populares nas ruas é de sua autoria, mas notou sem nenhum ressentimento que os governadores Brizola e Montoro se apropriaram dela. O presidente do PMDB estranhou que Montoro o considerasse apressado em se anunciar candidato à Presidência. Acrescentou ainda que o caminho do Brasil não é o da Argentina: "Não temos intenção de revanche contra os militares". (FSP - 23/12/83)

ULISSES QUER MARCHA POR DIRETAS

O presidente nacional do PMDB, Ulisses Guimarães, proporá ao governador Montoro, num encontro no início do ano, que, além do comício na praça da Sé, o partido promova também uma caminhada pelas ruas centrais da cidade como forma de mobilização pelo restabelecimento das eleições diretas. Ulisses acredita que as marchas são mais eficazes do que comícios, como forma de sensibilizar a população. Ele apresentou uma nova versão sobre o lançamento de sua candidatura: "É uma demonstração de confiança de que as diretas serão restabelecidas" e uma forma de "exorcizar" o Colégio Eleitoral e os candidatos pela via indireta. E reiterou que só se candidatará pelo pleito direto, acrescentando ser pessoalmente contra a participação do PMDB nas indiretas. (FSP - 27/12/83)

OPOSIÇÕES PREPARAM O COMÍCIO

O governador Montoro reuniu-se com dirigentes de partidos políticos e representantes da sociedade civil para organizar o comício em favor das eleições diretas à Presidência da República. Ficou decidido que a manifestação será realizada no dia 25 de janeiro, na praça da Sé em São Paulo. Estiveram com o governador os presidentes regionais do PMDB, PDT, PT e o líder do PTB na Assembléia Legislativa; os presidentes da OAB, ABI, Sindicato de Jornalistas, Comissão Justiça e Paz, além do prefeito e do presidente da Assembléia. Nenhum representante do PDS compareceu. (FSP - 28/12/83)

CANDIDATURA DE ANDREAZZA SOFRE GOLPE

A candidatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, foi golpeada duas vezes este mês. No dia 19, o presidente Figueiredo retirou do Ministério do Interior, passando para a Secretaria do Planejamento, o controle dos recursos do Polonoroeste e do Polonoroeste, programas responsáveis por 1.258 projetos especiais do Nordeste e do Centro-Oeste. O segundo golpe ocorreu quando o Tribunal de Contas da União aprovou, por unanimidade, o voto do ministro Brandão, atestando irregularidades em "projetos especiais" do governo, coordenados por Andreazza. Políticos do PDS - entre eles dois governadores - viram nos dois atos a ação do ministro Delfim Neto, antes um aliado do ministro do Interior. As relações entre Delfim e Andreazza começaram a se deteriorar a partir da declaração do ministro do Interior de que, se eleito, renovaria a equipe de governo. Desde então, Delfim começou a se aproximar de Maluf. (FSP - 26/12/83)

CALS: MALUF NÃO TEM NEM 200 VOTOS

O Deputado Maluf não tem 200 votos de convencionais do PDS. A avaliação foi feita pelo Ministro das Minas e Energia, César Cals, adepto da candidatura do Ministro do Interior, Andreazza, que, de acordo com suas estimativas, já conta com a adesão segura de 450 votos na Convenção do PDS. Cals disse que, dos 964 convencionais, 450 estão com Andreazza, menos de 200 com Maluf e cerca de 200 votam com o presidente Figueiredo. (O GLOBO - 22/12/83)

BRIZOLA DESCARTA HIPÓTESE DE SE LANÇAR CANDIDATO

"Jamais lançarei a minha candidatura, em qualquer lugar. Isso é uma postura dos conservadores e dos liberais. Eles é que se lançam, se retiram. Um partido de natureza social como o nosso não consagra esse tipo de prática", afirmou ontem o governador Brizola, do PDT, ao afastar a possibilidade de se autocandidatar à sucessão do presidente do PMDB. Entretanto, o governador fluminense não exclui a eventualidade de ter o seu nome indicado pelos pedetistas como postulante à Presidência da República. Pela terceira vez, Brizola modificou os seus planos para a passeata que chegou a anunciar em favor das eleições diretas. Inicialmente, havia declarado que pretendia realizar a passeata ainda em janeiro. Depois a transferiu para "mais perto de março", e agora declara não ter sequer uma previsão mais segura de quando será realizada. (FSP - 29/12/83)

CAMPANHA É DESONESTA, AFIRMA DEPUTADO

"O movimento que o PMDB está encetando em favor das eleições diretas para a Presidência da República é desonesto e tem por objetivo atender apenas a uma necessidade biológica de Ulisses Guimarães, Montoro e Tancredo Neves, que estarão velhos para aguentar até 1991 e gastam seus últimos cartuchos para satisfazer a ambição pelo poder." O desabafo é do deputado Maurício Najar (PDS), que acha "uma graça" o governador Tancredo Neves estipular o mês de abril como limite para o fim dos movimentos para as eleições diretas. "Se o PMDB realmente quisesse as eleições diretas, teria promovido um movimento de maior amplitude do que o que está sendo anunciado, para eleições diretas nas capitais dos Estados", comentou por sua vez o líder da bancada do PDS na Assembleia Legislativa. "O governador Tancredo que agora quer se projetar como líder máximo do movimento pelas diretas à Presidência da República - continuou Najar - é o mesmo homem que recentemente recomendou à bancada do PMDB na Assembleia Legislativa de Minas Gerais que não votasse favoravelmente ao projeto de restabelecimento das eleições diretas nas 13 estâncias minerais mineiras. (FSP - 24/12/83)

SÓCRATES ENTRA COM FORÇA NO JOGO PELAS DIRETAS

Jogar pelo povo brasileiro, mas não em busca de títulos, como habitualmente faz com a camisa do Corinthians e da Seleção. Desta vez, a luta é pelas eleições diretas para a Presidência da República. Este é o objetivo principal do ídolo Sócrates em 1984, ano que ele considera decisivo para o futuro político do País. O "doutor" ainda não sabe qual será sua participação na campanha geral pelas diretas, mas prometeu fazer o que for possível para que a escolha do próximo presidente seja feita através do voto popular. (FSP - 1/1/84)

90% A FAVOR DAS DIRETAS

O Movimento Pró-eleições Diretas, do município paulista, realizou na última sexta-feira, dia 23, pesquisa sobre eleições diretas para a Presidência da República. Foram consultadas, através de votos depositados em urnas, 4.010 pessoas, das quais 3.636 (90,67%) pronunciaram-se a favor do voto direto e 335 (8,35%) manifestaram-se contra. Houve 30 votos em branco e 9 nulos. A pesquisa incluiu uma pergunta sobre o tipo de manifestação preferida do votante na participação em favor das diretas. O item "manifestação através de comício" obteve a maioria dos votos (1.011), seguido de "reunião" (992) e "passeata" (863). Não optaram 500 pessoas, e 208 preferiram mais de um tipo de manifestação. (FSP - 29/12/83)

MÉDICI ACHA 'PIADA' HIPÓTESE DAS DIRETAS

É uma piada! - Assim o ex-Presidente Médici definiu a proposta de eleições diretas para a sucessão presidencial. No seu entender, o PDS não deve abrir mão da maioria que

tem no Colégio Eleitoral, já que não terá chances num pleito direto. Para Médici, os principais adversários do Governo numa eleição direta são a inflação, o custo de vida e a falta de credibilidade. Você acha que agora o PDS teria chances numa direta, com uma inflação de 200 por cento, com este custo de vida, com essa inquietação e com a falta de credibilidade no Governo, como o Vice-Presidente já disse aí? - perguntou Médici. (O GLOBO - 21/12/83)

SÃO CAETANO PROMOVE UM COMÍCIO PELO VOTO DIRETO

Todos os partidos de oposição realizaram na tarde de sábado um comício por eleições livres e diretas, escolhendo como ponto de encontro o bairro de Vila Gerti, São Caetano do Sul (SP), onde está localizada boa parte dos eleitores deste município. Organizado basicamente pelo PT, que preparou as cédulas e a urna que durante todo o dia recolheu votos da população - se favoráveis à eleição direta ou indireta para a Presidência da República e o nome do candidato -, o comício reuniu cerca de 250 pessoas. Muitos curiosos, atraídos pelo show musical com a presença do grupo de Odair Cabeça de Poeta e o cantor Gereba, participaram do encontro que à tarde teve seu ponto culminante com a malhação e o enterro de um boneco representando o ex-governador Paulo Maluf. O "enterro simbólico de Maluf, Delfim e Cia.", acompanhado por um grupo de pessoas com panelas vazias, representou, para os organizadores do comício, a expressão da vontade popular por eleições diretas. (FSP - 19/12/83)

INTERNACIONAIS

DOIS MIL REBELDES COMBATEM COM SANDINISTAS NO NORTE DA NICARÁGUA

Os rebeldes anti-sandinistas da Frente Democrática Nicaraguense que invadiram a região Norte da Nicarágua no início da semana, mataram 17 camponeses, entre eles seis crianças, disse ontem um porta-voz do Ministério da Defesa. As forças da FDN, estimadas em cerca de dois mil efetivos, estão travando violentos combates em várias regiões das províncias de Nova Segóvia e Jinotega, fronteira com Honduras. Os confrontos mais intensos estão desenrolando-se ao longo da rodovia que liga as cidades de San Fernando e Ocotal. Em comunicado distribuído por sua emissora, os rebeldes afirmaram ter conquistado a aldeia fronteiriça de Wiwli, onde mataram 30 soldados do Exército sandinista. Apesar de o Ministério da Defesa garantir que os "contra-revolucionários" estão sendo expulsos, o Exército está enviando grandes reforços para Nova Segóvia. Esta é a terceira ofensiva de envigadura a ser lançada pela FDN este ano. O governo nicaraguense acusou os Estados Unidos e Honduras de estarem apoiando a invasão, através da CIA. Para Manágua, os rebeldes pretendem ocupar uma parte do território nacional para solicitar ajuda e reconhecimento internacional e "dar a impressão de que se trava uma guerra civil na Nicarágua". A FDN afirmou anteontem que a atual ofensiva tem por finalidade desestabilizar economicamente o regime sandinista, impedindo a colheita do café, atualmente em andamento nas províncias de Nova Segóvia e Jinotega. (FSP - 22/12/83)

BISPO CHEGA COM MIL ÍNDIOS A HONDURAS

Monsenhor Schlaefer, Bispo da Diocese Nicaraguense de Bluefields, disse ontem que deixou a Nicarágua voluntariamente, mas que para lá voltará dentro de duas semanas. O Bispo, de nacionalidade norte-americana, acrescentou, em entrevista, que acompanhou voluntariamente um grupo de mil índios misquitos que decidiram fugir da Nicarágua, "por razões estritamente religiosas." O Governo hondurenho prometeu a todos, "por razões humanitárias, um refúgio de paz e liberdade". (O GLOBO - 24/12/83)

BISPO E DIÁCONOS DESMENTEM VERSÃO DOS ANTI-SANDINISTAS

Falando aos jornalistas na sede da Nunciatura Apostólica de Tegucigalpa, Monsenhor Schlaefer disse que os índios haviam preparado há muito o êxodo pois não queriam ser transferidos para outra localidade como pretendiam os sandinistas. Quando um grupo de misquitos vinculados aos rebeldes surgiu na aldeia e propôs que os outros os acompanhassem em direção a Honduras, a maioria aceitou e então ele próprio resolveu acompanhá-los nesta difícil viagem "para ajudá-los em suas preces". O Bispo negou a versão dos rebeldes de que os sandinistas haviam bombardeado os fugitivos e estavam praticando um massacre. Ele assinalou que ouviu os aviões e os tiros de morteiros, mas estes não atingiram a coluna. Os dois diáconos nicaraguenses que acompanharam os índios e os sacerdotes americanos na longa caminhada, regressaram a Manágua, onde foram apresentados pelo Governo sandinista à imprensa. Eles disseram ter sido obrigados a seguir com o grupo em direção a Honduras porque não havia outra saída, já que os rebeldes informaram que o trajeto via Puerto Cabezas estava minado. Assim, restava-lhes como única forma de voltar à Nicarágua, a caminhada até Honduras. (O GLOBO - 26/12/83)

REAGAN SAÚDA BISPO

O Presidente Reagan telefonou para o Bispo da província nicaraguense de Zelaya, Salvador Schlaefer, congratulando-se com o sacerdote pela coragem demonstrada ao acompanhar cerca de mil índios misquitos que fugiram da Nicarágua para Honduras. (O GLOBO - 27/12/83)

COMISSÃO DOS EUA NÃO EXCLUI USO DA FORÇA NA AMÉRICA CENTRAL

Os Estados Unidos devem se reservar a possibilidade de intervir militarmente na América Central como "última opção" para garantir a estabilidade da região, conclui a Comissão Kissinger em relatório a ser entregue à Casa Branca e no qual sugere a criação de uma "superagência" dotada com uma verba de um bilhão de dólares (cerca de Cr\$ 1 trilhão) para ajudar os países centro-americanos. Segundo o "Wall Street Journal", "muitos membros da comissão consideram importante que o Governo não exclua a possibilidade de uma opção militar, pois em sua opinião o compromisso de não invadir Cuba assumido em 1962 pelo então Presidente Kennedy permitiu àquele país interferir nos problemas da região sem temer represálias dos EUA". Por outro lado, uma eventual vitória de Roberto D'Aubuisson nas eleições presidenciais do próximo mês de março pode provocar o fim da ajuda americana a El Salvador, disseram ontem diplomatas e líderes políticos salvadorenos, lembrando que o líder direitista se opõe à política dos EUA com relação ao seu país e qualifica de "esquerdista" o apoio de Washington à realização de reformas sociais. (O GLOBO - 29/12/83)

MILITARES DA GUATEMALA PRENDEM PADRE AMERICANO

O padre norte-americano Donald Pokie foi capturado pelas autoridades militares guatemaltecas no departamento de Peten, Norte do país, quando viajava pela área das cooperativas, no município de Liberdade. Ele carregava uma espoleta de granada em seu carro, informou um boletim militar. O padre pertence à ordem Mary Knoll. (FSP - 24/12/83)

COMISSÃO NORTE-AMERICANA CHEGA À NICARÁGUA

Uma comissão investigadora, integrada por mulheres norte-americanas, chegou a Manágua para "conhecer os efeitos sociais e econômicas da intervenção dos Estados Unidos na América Central". O grupo é integrado entre outras por Jackie Jackson, mulher de Jesse Jackson, pré-candidato negro à presidência dos EUA, e pela atriz Diane Ladd. A comissão chegou procedente de Tegucigalpa e permanecerá na capital nicaraguense até 2 de janeiro, partindo depois para El Salvador. Ao desembarcar, Jackie disse ser contrária à ajuda do governo Reagan aos rebeldes anti-sandinistas. (FSP - 30/12/83)

FILHOS DE EXILADOS CHEGAM SOB EMOÇÃO AO URUGUAI

Emocionadas, muitas com lágrimas nos olhos, cerca de mil pessoas esperavam ontem no Aeroporto de Carasco as 154 crianças, filhas de exilados e presos políticos uruguaios, que vieram, procedentes de Madri, passar as férias de fim de ano com seus parentes. Para a maior parte delas, com idade variando entre três e 18 anos, esta é também a primeira oportunidade de conhecer sua pátria. Sob um rígido esquema de segurança, as crianças desceram e saudaram os presentes que não puderam se aproximar. Sempre acompanhados de um grupo de deputados espanhóis e de representantes da Cruz Vermelha, os filhos dos exilados foram colocados em ônibus e seguiram para o centro da cidade, onde seriam entregues aos parentes na sede da Associação dos Empregados em Bancos do Uruguai. (O GLOBO - 27/12/83)

URUGUAIO NÃO ATENDE A APELOS E MANTÉM GREVE DE FOME

A Comissão Uruguaia de Direitos Humanos solicitou ontem, publicamente, ao jornalista José Germán que termine sua greve de fome iniciada há nove dias em sinal de protesto contra o fechamento da emissora de rádio da qual é diretor. Germán, entretanto, respondeu que só terminará seu protesto quando a emissora voltar a funcionar livremente. O jornalista recebeu a visita de membros da Comissão Espanhola de Direitos Humanos que trouxe para passar as festas natalinas em Montevidéu 154 crianças filhas de uruguaios exilados na Espanha. Durante a visita, os integrantes da Comissão presenciaram uma das numerosas manifestações que se realizam diariamente em frente ao edifício em que mora o jornalista uruguaio. Pelo menos 300 pessoas, portando cartazes com dizeres antigovernamentais, se concentravam na rua. (O GLOBO - 29/12/83)

URUGUAIOS COMEMORAM NATAL BATENDO PANELAS

A maior parte da população de Montevidéu substituiu ontem os tradicionais fogos de artifícios que marcam a passagem do Natal por um ruidoso bater de panelas, em protesto contra o Governo. Convocada pelo Plenário Intersindical de Trabalhadores (PIT), a manifestação começou à meia-noite e durou meia hora. A Oposição prometeu um outro protesto nas festas do fim do ano. (O GLOBO - 26/12/83)

PARA OS EUA, URUGUAI DEU "PASSO ATRÁS"

O Departamento de Estado norte-americano qualificou ontem de "um passo atrás em matéria de direitos humanos" a recente decisão do governo do Uruguai de institucionalizar a censura prévia no país, pedindo ao regime do general Alvarez "respeito integral à liberdade de imprensa, sem restrições". (ESP - 30/12/83)

ARGENTINA PODE PUNIR OS RESPONSÁVEIS PELA POLÍTICA ECONÔMICA

A Câmara dos Deputados pediu ao governo que puna os responsáveis pela política econômica do anterior regime militar argentino. Os 254 deputados aprovaram por unanimidade uma declaração em que solicitam ao governo a apuração das responsabilidades da condução econômica "que assaltou o poder entre 22 de março de 1976 e 10 de dezembro de 1983", disseram porta-vozes do Congresso Nacional. A política econômica do regime militar, segundo disseram os deputados, fracassou em questões-chaves como: - A inflação alcançou níveis recordes, chegando nos últimos 12 meses a 401,6 por cento; - A dívida externa é de mais de 40 bilhões de dólares; - Queda em todos os índices da produção; - O crescimento do produto bruto ficou estancado e às vezes diminuiu, atingindo seis por cento em 1982; - Devido à grande importação de produtos, houve centenas de fechamentos de fábricas, com o conseqüente desemprego. (FSP - 23/12/83)

NA ARGENTINA, SENADO REJEITA LEI DE ANISTIA

O Senado argentino aprovou ontem, por unanimidade, a anulação da lei de anistia que os militares, pouco antes de deixar o poder, promulgaram para beneficiar os que participaram da repressão. O governo informou que, depois de uma minuciosa investigação, ficou provado que não há prisões clandestinas no país. Também ontem foram descobertos oito corpos sem identificação, enterrados em abril de 1976. (FSP - 24/12/83)

ALFONSÍN IMPEDE MILITARES DE ABANDONAREM A ARGENTINA

As autoridades dos portos e aeroportos da Argentina receberam ontem uma lista contendo pelo menos 20 nomes de altos oficiais proibidos de deixar o país por estarem envolvidos em casos de desaparecimentos durante o regime militar. Da relação, consta o nome do General Bignone, último Presidente Militar argentino, arrolado num processo sobre o caso de dois militantes comunistas desaparecidos em 1976. (O GLOBO - 26/12/83)

JUIZ DECRETA A PRISÃO DO GEN. BIGNONE

Um juiz argentino expediu ordem de captura contra o ex-presidente Bignone que não compareceu ontem para depor no caso do desaparecimento do químico Fernando Giorgi, em 1978. O advogado do general Bignone disse que o ex-presidente não compareceu devido a uma enfermidade de sua mulher. O Conselho Supremo das Forças Armadas instaurou processo contra os nove membros das três primeiras juntas militares, que governaram o país de 1976 a 82. Os ex-presidentes Jorge Videla, Roberto Viola e Leopoldo Galtieri, e os seis ex-comandantes da Marinha e Força Aérea são acusados de sequestros em massa, torturas, assassinatos e pelo desaparecimento de 30 mil pessoas. (FSP - 30/12/83)

ITÁLIA QUER RETIRAR FORÇAS DO LÍBANO

O presidente da Itália, Sandro Pertini, declarou que os fuzileiros navais norte-americanos estão no Líbano "apenas para defender Israel e não para manter a paz naquele país martirizado pela guerra". Pertini, 87 anos, também pediu a retirada dos 2.100 soldados italianos que integram a força internacional de paz em Beirute, composta também por americanos, franceses e ingleses. (FSP - 24/12/83)

ARAFAT SAI DO LÍBANO PROTEGIDO PELA ONU

Sitiados há 37 dias na cidade libanesa de Trípoli por rebeldes apoiados pela Síria e Líbia, o Presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, e seus quatro mil guerrilheiros partiram ontem para o Iêmen do Norte, Tunísia e Argélia em barcos gregos protegidos pela bandeira da ONU e escoltados por navios franceses. (O GLOBO - 21/12/83)

ARAFAT BEM RECEBIDO POR MUBARAK

O líder palestino Arafat foi calorosamente recebido pelo presidente egípcio Hosni Mubarak, rompendo assim o isolamento a que o Egito estava submetido no mundo árabe desde a assinatura dos acordos de paz com Israel. Ao fazer a escala no Cairo durante a viagem de Trípoli ao Iêmen do Norte, Arafat provocou contundentes críticas de seus aliados e inimigos no Oriente Médio. Apenas os Estados Unidos louvaram a iniciativa, na esperança de atrair Arafat para o seu plano de paz. Israel condenou amargamente o encontro, afirmando que ele representa uma ruptura do tratado com o Egito. O Comitê Central da Al Fatah, presidido por Arafat, desautorizou a iniciativa do líder da OLP, afirmando que ela viola todas as resoluções do Conselho Nacional Palestino. (FSP - 23/12/83)

EUA VÃO ABANDONAR A UNESCO

Os Estados Unidos anunciaram ontem sua decisão de abandonar a Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - em 1º de janeiro de 1985, num protesto contra seu caráter "antinorte-americano" e suas "tentativas de restringir a liberdade de imprensa", disseram funcionários da sede da organização em Paris. A retirada dos EUA, que será efetivada depois de um ano de aviso prévio, provocará a suspensão da contribuição norte-americana ao orçamento anual da Unesco, ou seja, um quarto do total previsto para o período 1984/85, que é de 374 milhões e 410 mil dólares. (FSP - 29/12/83)

GOLPE DEPÕE PRESIDENTE DA NIGÉRIA

O presidente da Nigéria, Shehu Shagari, reeleito em agosto último para um segundo mandato de quatro anos, foi deposto ontem de madrugada por um golpe militar aparentemente incruento chefiado pelo brigadeiro Abacha, que comandava uma unidade blindada da capital, Lagos. O novo "governo militar federal" suspendeu a Constituição, proscreeu os partidos políticos, impôs toque de recolher, fechou os aeroportos, portos, postos fronteiriços e bloqueou todas as comunicações com o exterior, deixando o mais populoso país da África isolado do resto do mundo. Notícias chegadas a Paris e Londres indicam que Shagari, muitos ministros e parlamentares haviam sido presos. Os golpistas denunciaram a ação "inepta e corrupta" de Shagari. (FSP - 1/1/84)

GUERRILHA COLOMBIANA DISTRIBUI ALIMENTOS

Em sua primeira ação urbana conjunta, comandos do Movimento 19 de Abril (M-19) e das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) assaltaram quatro caminhões carregados de alimentos e refrigerantes e distribuíram os produtos às famílias pobres, informaram as autoridades locais. Anteriormente, o M-19 e as Farc haviam colaborado entre si em ações rurais. As duas principais organizações rebeldes do país, há uma semana decidiram unificar suas ações e formar uma frente político-militar. Até agora resultaram inúteis os esforços do governo do presidente Betancur para convencer os rebeldes a deporem as armas e se incorporarem à vida constitucional do país. (FSP - 25/12/83)

ÍNDIOS

UM ANO DE VIOLÊNCIA PARA AS LIDERANÇAS INDÍGENAS

A história recente do indigenismo brasileiro não conheceu um ano tão sangrento como esse que ontem acabou. Foram registrados 17 assassinatos e um suicídio. Das 17 mortes de 1983, a que mais repercussão alcançou foi a do cacique guarani Marçal de Souza. Morto no dia 25 de novembro, Marçal vinha se notabilizando desde a década de 60 como um ardoroso defensor dos Guarani, Terena, Kaiowá e Kadiwéu. O maior número de mortos aconteceu entre os índios Kaingang, na reserva de Guarita (RS). Uma disputa interna pela liderança provocou o enfrentamento entre dois grupos, com o saldo de seis mortos. Outra disputa interna ocorreu na Bahia, entre os Pataxó Hã-Hã-Hãe da reserva Camuru-Paraguassu, onde o líder Higinio matou o cacique Edísio, eleito pela Funai. A última disputa pela chefia ocorreu no dia de Natal, em Dourados (MS), entre os Guarani. Guaracy de Souza, partidário do candidato Fernando Jorge, que faz oposição à política da Funai, foi morto por Wilson Matos da Silva, irmão do "capitão" Romão, candidato da Funai.

Essas disputas internas pela liderança são também um fato novo entre as tribos do Brasil. De acordo com levantamento feito pelo Cimi, elas começaram a ocorrer

durante a gestão do coronel Nobre da Veiga. Veiga mantinha como assessor especial o coronel Anael Lemos Gonçalves, cuja atividade na Funai era percorrer áreas em conflito, para pacificar os grupos. Coincidência ou não, o fato é que após a passagem do coronel Anael pelas aldeias os grupos se dividiam. Isso aconteceu com os Xavante, quando foi contestada a liderança do cacique Aniceto, entre os Kaingang e entre os Pataxó. Apesar do quadro, a Funai não aceita vincular o assassinato dos índios a questão da terra, embora o problema da demarcação seja o principal fator tanto das divisões internas como das mortes de líderes cometidas por jagunços a mando de fazendeiros da região. E além de considerar essas mortes como "brigas pessoais e familiares", o órgão tutor não tem se preocupado também em investigar os crimes. Dos 17 assassinos, apenas três estão presos e dois deles são índios Pataxó e Guarani. Os mortos do ano passado são das tribos Kaingang (sete), Pataxó (dois), Guarani (três), Xucuru-Cariri (dois), Wassu (um), Kaiowá (um), Kadiwêu (um) e Maxacali (um). (FSP - 1/1/84)

ASSASSINADO EM MATO GROSSO DO SUL IRMÃO DO CACIQUE MARÇAL

O índio Guarani Guaracy de Souza, que segundo a Polícia Federal é irmão do líder Marçal, assassinado dia 26 do mês passado, foi morto ontem, atingido por três tiros, disparados por Wilson Machado de Matos. Wilson é irmão do ex-Cacique Ramão, acusado de escravizar índios em sua fazenda, pelo tereno Fernando Jorge Paredes. Ontem, cerca de dois mil deles foram protestar contra a série de atos violentos entre os índios, na porta da Delegacia da Polícia Federal, onde houve início de tumulto, contornado com força policial. Apesar de o Delegado Regional da Polícia Federal em Mato Grosso do Sul ter afirmado ser Wilson o único autor dos disparos que causaram a morte de Guaracy, o Delegado Regional da Funai afirmou que, por enquanto, ele é apenas um suspeito. Disse também que Guaracy não é irmão de Marçal de Souza, esclarecendo que "na tribo Guarani todos são parentes". Guaracy foi um dos candidatos ao cargo de cacique da aldeia nas eleições de abril último (canceladas pela Funai). Ramão, irmão de Wilson, o acusado, era um dos candidatos ao pleito, interrompido depois de um tumulto quando foi ferido na cabeça e ficou internado em estado de coma durante três dias no hospital de Dourados. Segundo fontes da Polícia Federal e Civil, Guaracy teria ido conversar com Ramão, sobre a realização de novas eleições na reserva, e ambos se desentenderam. Wilson, tomando as dores do irmão, puxou da arma, assassinando Guaracy com três tiros à queima-roupa. (O GLOBO - 27/12/83)

MORREM 4 ÍNDIOS EM POSTO DE DOURADOS

Três assassinios e um suicídio foram registrados, desde sexta-feira no posto indígena de Dourados, em Mato Grosso do Sul, segundo informações prestadas ontem pela Funai. Todos os crimes, de acordo com a Funai, foram cometidos por pessoas de cor branca, mas a Fundação não estabelece, a princípio, nenhuma relação de causa e efeito entre eles, diante da diversidade das situações em que ocorreram as mortes. Guaracy de Souza, da tribo Guarani, foi morto a tiros na noite do dia 25, na Vila Índia, que se situa no limite entre a reserva indígena e a cidade de Dourados. Já Etelvino Teixeira, de origem Kaiowá, foi morto a pauladas, nas proximidades de um quartel de Exército. Na noite do dia 23, Delmiro Duarte, de 27 anos, também Guarani, foi esfaqueado na Vila Índia, por uma pessoa até agora não identificada. Sua mãe suicidou-se ao saber do crime, tomando uma dose de veneno fatal. As vítimas moravam na reserva de Dourados, onde habitam 4.490 pessoas, em sua grande maioria pertencentes à tribo Kaiowá. (ESP - 27/12/83)

CIMI ALERTA PARA DISPUTA ENTRE ÍNDIOS

O Cimi divulgou nota denunciando que o assassinio de dois índios Guarani e um Kaiowá, além do suicídio de uma Índia Guarani, em Dourados (MS), estão ligados à questão das terras indígenas que continua sem solução "criando verdadeiros barris de pólvora, cujas vítimas são os próprios índios". As mortes dos índios em Dourados, segundo o Ci-
10.

mi, estão ligadas a conflitos políticos entre índios motivados por questões fundiárias. O Cimi afirma que o problema teve início com o assentamento, em 1917, de índios Terena, onde viviam os Kaiowá, e agora, mais recentemente, com os Guarani. Todos vivem numa área de 3.600 hectares. (ESP - 29/12/83)

FUNAI PROMETE SINDICÂNCIA E BORORO VOLTAM PARA SUAS ALDEIAS

O presidente da Funai anunciou que vai abrir sindicância para apurar as denúncias feitas pelos índios Bororo contra o Chefe da 5ª Delegacia do órgão, em Cuiabá, Coronel Darcy Cunha. Ele afirmou que até que a sindicância seja concluída o Coronel permanecerá no cargo. Otávio Lima afirmou que "não gosta de agir sob pressão", mas garantiu que, caso as denúncias sejam comprovadas, não terá dúvidas em afastar o Coronel, que foi mantido como refém pelos índios, quando ocuparam a sede da delegacia. O Presidente da Funai garantiu ainda que serão estudadas e atendidas dentro do orçamento do órgão todas as reivindicações feitas pelos Bororo. Os Bororo que invadiram a sede da Funai em Cuiabá regressaram ontem para as suas aldeias, confiantes em que o órgão cumprirá as promessas feitas na manhã de terça-feira. Paulo Meri Ekurei, líder dos Bororo, disse que a invasão da sede foi apenas o começo de uma grande luta. Não não aceitamos o Coronel Darcy como delegado - concluiu ele. (O GLOBO - 22/12/83)

FUNAI QUER MAIS VERBAS PARA DEMARCAR RESERVAS

O Presidente da Funai admitiu ontem que o Estatuto do Índio não vem sendo cumprido, especialmente na parte relativa à demarcação das terras indígenas. Ele acredita que um dos motivos seja a falta de recursos financeiros e anunciou que está reivindicando, para o próximo ano, um total de Cr\$ 1,5 bilhão do Finsocial, para demarcar áreas em que há perigo de conflitos. Ele fez as afirmações durante a inauguração da Exposição "Índio, natureza e cultura", com a qual a Funai comemorou os dez anos do Estatuto do Índio. Acrescentou que a sua prioridade para 1984 será a demarcação de terras (não revelou quais). Informou que no orçamento da União para o próximo ano não foram programados recursos para este fim e que, por isto, a Funai vai lançar mão de programas especiais, como o Finsocial e os Projetos Carajás e Polonoroeste. O Cimi divulgou nota ontem, afirmando que após dez anos de sua criação o Estatuto do Índio, "única lei que poderia ser utilizada em favor dos índios", foi transformada em "letra morta". Além de não ter sido cumprido o prazo para demarcação das terras, aquelas que já estão demarcadas - menos de um terço das áreas indígenas - vêm sendo invadidas "sem que nada seja feito para garantir a posse aos índios". (O GLOBO - 22/12/83)

TRABALHADORES RURAIS

LIBERTADOS OS 13 POSSEIROS

Foram soltos ontem os 13 posseiros do Araguaia que estavam presos desde 18 de agosto de 81, acusados pela emboscada a uma equipe da Polícia Federal. Esse é o mesmo processo que envolveu os padres franceses, também beneficiados pelo abrandamento da Lei de Segurança Nacional. Ontem, os sete primeiros posseiros libertados inocentaram os padres de qualquer incitamento à emboscada e reafirmaram que foram pressionados a acusá-los, principalmente pelo advogado Farias. Os sete primeiros libertados não tiveram contato com os cerca de 200 manifestantes levados pelo Movimento pela Libertação dos Presos do Araguaia. Com faixas e cartazes, eles esperaram a libertação dos presos, mas os posseiros foram retirados do quartel pelos fundos. Em frente ao quartel, os manifestantes entoavam cânticos de protesto, até que uma tropa de choque da Aeronáutica ameaçou retirá-los a força. Em entrevista, esses posseiros disseram que foram tortura

dos em São Geraldo do Araguaia, logo depois de sua prisão. Afirmaram que na reconstituição do crime praticamente todos apanharam e que nessa ocasião a própria Polícia Federal pressionou para que acusassem os padres. Ontem, os posseiros libertados no começo da tarde tiveram contato, por telefone, com os dois padres franceses em Brasília, afirmando que estavam felizes de sair da prisão sabendo que ambos também se encontravam em liberdade. (ESP - 20/12/83)

AGRAVAM-SE NO PARÁ OS CONFLITOS DE TERRA

Os conflitos pela posse da terra no Pará provocaram cerca de 20 mortes este mês e teme-se que novas ocorrências sejam registradas nos próximos dias, já que há clima de tensão em várias áreas. Os casos mais graves estão acontecendo nos castanhais do município de Marabá e na gleba Cidapar, uma extensa faixa de terras na cidade de Vizeu, disputada há vários anos por grupos de empresas e por aproximadamente dez mil posseiros. Há muitas denúncias de que um grupo de coletores de castanha da Companhia Industrial do Brasil sofreu emboscada e quatro homens morreram. E, de acordo com informações do deputado estadual Mutran Neto (PDS), um jornal de Marabá denunciou, na semana passada, que a Polícia Federal teria localizado restos mortais de 14 homens em outro castanhal. O deputado disse que grupos organizados, com até 40 homens, invadem os castanhais com três objetivos: retirar madeira (até fazendo derrubada das castanheiras, o que é proibido por lei), roubar castanha-do-Pará e proceder o esbulho possessório da terra. Em Brasília, a CPT divulgou nota denunciando o assassinio do posseiro J. H. Gomes da Silva, na colônia São José, em Conceição do Araguaia (PA), por dez soldados da PM os quais cumpriam mandato judicial em favor de Antônio Coelho, que possui título de propriedade da área, expedido pelo Instituto de Terras do Pará (Iterpa). Segundo a CPT, o fazendeiro está em litígio com 22 famílias que vivem numa área de 300 alqueires. Esta área deveria ser regularizada para os posseiros, pois o fazendeiro não cumpriu as exigências feitas pelo Iterpa de beneficiar a terra dentro do prazo. (Ver documento da CPT na seção "Carta do Leitor"). (ESP - 29/12/83)

GARIMPEIROS DENUNCIAM O ASSASSÍNIO DE COLEGAS

Dois garimpeiros denunciaram ontem, na Câmara dos Deputados, que jagunços da Fazenda Ibipitã, no município de Colorado, Rondonia, mataram 40 dos cem garimpeiros que foram para lá no último mês e que 50 deles estão desaparecidos. Acompanhados do deputado Olavo Pires (PMDB-RO), A. Francisco da Silva e A. Carvalho contaram que a violência é comandada por um capataz conhecido por Galego, empregado do dono da fazenda, Antônio J. Junqueira Vilela, que conta com a proteção da Polícia Civil e da PM. Mostrando um ferimento provocado por um tiro que pegou de raspão em suas costas, Antônio Francisco disse que chegou à fazenda para garimpar no dia 5 deste mês, e ao ser levado em um carro para a serra do Touro, jagunços amarraram-no com outros sete garimpeiros e todos foram baleados. Cinco morreram na hora e Antônio e um outro conseguiram escapar. Ele avisou a polícia mas o proprietário da fazenda disse aos policiais que havia sido um acidente e o episódio encerrou-se com um churrasco. (ESP - 21/12/83)

FOME PODE MATAR 3 MILHÕES NO NE EM 84, AFIRMA DOM ALOÍSIO

O cardeal dom Aloísio Lorscheider concedeu em Fortaleza uma entrevista ao "Le Monde", na qual afirma que três milhões de nordestinos correm o risco de morrer de fome em 1984. De acordo com dom Aloísio, muita gente - especialmente crianças - está morrendo de fome na região. Diz ele: "Um só exemplo. Em Campos Belos, uma modesta localidade a 60 km de Fortaleza, vinte crianças morreram em um mês, dezessete das quais declaradas oficialmente "mortas de fome". E as crianças sobreviventes estão destinadas a virar anãs." O cardeal destaca em suas declarações o estado de escravidão ainda vigente na região da seca, como no século 16, assim como o fatalismo dos camponeses e o paternalismo e a exploração desenfreada por parte dos proprietários de terras: "A burguesia local é racista. Está convencida de que nesta terra há homens superiores e homens inferiores." (FSP - 24/12/83)

A inflação deste ano atingirá 210%, recorde histórico, a confirmar-se a estimativa de uma taxa de 7,2% para dezembro - adiantou ontem o diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Os ministros do Planejamento e da Fazenda fixaram em 7,6% a correção monetária para janeiro, o que eleva o acumulado do ano - aplicado no reajuste dos ativos financeiros e dos aluguéis industriais e comerciais - a 159,22%. O Banco Central promoveu a 54ª desvalorização do cruzeiro: o dólar norte-americano passou a valer Cr\$ 979 para compra e Cr\$ 984 para venda. (FSP - 29/12/83)

84 SERÁ IGUAL OU PIOR QUE 83

A maioria dos empresários do chamado setor produtivo da economia acha que 1984 vai ser pior do que 1983. Do total dos industriais, comerciantes e agricultores ouvidos, 36,2% acham que 1984 vai ser pior do que 1983 e 33% acreditam que será igual. Considerando que este foi um ano negativo para a economia, são 69,2% os empresários com uma visão pessimista em relação ao ano que vem. Apenas 30,7% acham que 1984 será melhor. As expectativas são bem diferentes entre os empresários do setor financeiro, ou seja, os banqueiros: entre eles, apenas 18,8% julgam que 1984 vai ser pior do que 1983; 56,3% acham que vai ser igual e 24,9% prevêem uma melhora. O pessimismo maior fica por conta dos agricultores: 41,7% acham que 1984 vai ser pior, contra 35,7% dos industriais e 32,7% dos comerciantes. (FSP - 25/12/83)

IGREJAS

RELATÓRIO DENUNCIA A SUBVERSÃO NA IGREJA

Um detalhado relatório sobre a atuação da Igreja progressista, em São Paulo, preparado pelo ex-prefeito Reynaldo de Barros e entregue à agência local do Serviço Nacional de Informações e ao comandante do II Exército, general Sérgio de Ary Pires, foi publicado ontem pelo jornal Correio Braziliense, que tradicionalmente tem divulgado documentos sigilosos dos órgãos de segurança. De acordo com o documento, "70% da cidade de São Paulo recebe a influência nefasta da Igreja progressista, criando sedes das comissões eclesiais de base e pregando a mudança e, o que é pior, o revanchismo". O texto diz ainda que estão também comprometidos outros segmentos da sociedade, "a área da saúde pública, parte do professorado e 60% das assistentes sociais do Município, que só atendem às ordens emanadas dos diversos padres, via cardeal Arns". Os autores do documento afirmam, também, que as divergências entre religiosos moderados e progressistas são facilmente detectadas pelo comportamento da população nas várias regiões da cidade, subdividida em nove regiões episcopais na Grande São Paulo. E, em seguida, descrevem a atuação da Igreja em cada uma daquelas regiões. Em São Miguel, por exemplo, assegura o documento, "d. Angélico Sândalo Bernardino é o bispo mais atuante com relação a manifestações de protestos, ou seja, agitações populares. Também domina o jornal O São Paulo, da Cúria Metropolitana. D. Angélico é, sem dúvida, o mais perigoso dos bispos de São Paulo e prega abertamente a subversão da ordem, a invasão de áreas públicas e particulares. Tem sob sua ordem 55 padres, quase todos atuantes e no civis à população, podendo-se destacar Francisco Moser, agitador contumaz". (ESP - 25/12/83)

JORNAL DIVULGA NOVO "DOCUMENTO SECRETO"

Um novo "documento secreto" elaborado em 1981 pela Prefeitura de São Paulo e entregue à agência local do SNI e ao DOPS, este denunciando o envolvimento da "ala progressista" da igreja com o Partido dos Trabalhadores, foi divulgado ontem pelo "Correio Braziliense". Na semana passada o mesmo jornal divulgou um outro documento do gênero, denunciando "ação subversiva" da Igreja em São Paulo, cuja autoria foi atribuída ao ex-prefeito Reinaldo de Barros, que, entretanto, negou ter conhecimento da matéria. O novo documento, a título de provar que a Igreja "lidera camufladamente movimentos de contestação social na área da Grande São Paulo", afirma que "todo movimento do PT é feito com grande parcela de integrantes das comunidades de base, tanto assim que ambas as agremiações se confundem como se fossem uma só". E como prova menciona a existência de cartazes convocando para reuniões do PT, em sua sede provisória, localizada no mesmo endereço da Igreja de São Mateus. De acordo com o jornal, cópia desse documento foi entregue, na época, ao então chefe do DOPS paulista, delegado Romeu Tuma. (FSP - 24/12/83)

EXÉRCITO DIZ DESCONHECER DOCUMENTO SOBRE IGREJA

Em comunicado lacônico, o Centro de Comunicação Social do Exército desmentiu qualquer ligação do Exército com o relatório sobre as atividades da Igreja em São Paulo, acusando-a de "lideranças camufladas em vários movimentos de contestação social". A nota diz que "o documento não é do conhecimento do Ministro do Exército e jamais foi encomendado por qualquer órgão do Exército a quem quer que seja". O Secretário-Geral da CNBB e Bispo Auxiliar de São Paulo, Dom Luciano Mendes de Almeida, qualificou de caluniosas e gratuitas as acusações contidas no documento publicado sábado pelo "Correio Braziliense". (O GLOBO - 27/12/83)

IGREJA TERÁ MAIOR AÇÃO NA PERIFERIA

A Igreja Católica pretende intensificar sua ação na periferia de São Paulo, durante o próximo ano, dando força especial às CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Um exemplo dos planos: a construção, pelos próprios moradores, de 1.200 Centros Comunitários - uma média de 20 por semana. A partir de cada Centro surgirá pelo menos uma nova CEB. Se atingir a meta, a Igreja dobrará o número de Centros Comunitários na cidade. "É o povo que nos obriga a isso. A vontade de participar é tanta que os centros ficam lotados antes mesmo de estarem concluídos. Nesses locais o povo busca esperança e a solução para muitos de seus problemas", explica o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns. (FSP - 25/12/83)

PADRES FRANCESES SÃO RECEBIDOS COM FESTA

Os padres Aristides Camio e François Gouriou, libertados em consequência da entrada em vigor da nova Lei de Segurança Nacional, foram recebidos ontem festivamente em Conceição do Araguaia (PA), inclusive por caravanas de paróquias do interior do município. Apesar de a Diocese ter pedido muito comedimento nas manifestações, havia no aeroporto cartazes e faixas de cunho político. Logo que os padres desembarcaram, após viagem direta de Brasília, pousou na cidade um avião da FAB com oficiais do Exército. No aeroporto, por outro lado, agentes da Polícia Federal foram vistos tirando fotografias. Os padres franceses, que às 20 horas concelebraram uma missa solene com outros nove sacerdotes, ficarão em Conceição do Araguaia até quarta-feira, devendo então viajar para São Paulo e cidades do Nordeste. (O GLOBO - 24/12/83)

SEM EXPLICAÇÃO, METODISTA DE SÃO BERNARDO DEMITE DIRETOR

Mediante uma carta simples e seca, e sem justificativa ou maiores esclarecimentos, o Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS), sediado em São Bernardo do Campo, comu-

nicou a demissão do diretor da Faculdade de Comunicação Social, professor Onésimo de Oliveira Cardoso. Onésimo de Oliveira Cardoso assumiu o cargo de diretor há cinco anos, e desde então vem desenvolvendo um intenso trabalho de reformulação nos três cursos que compõem a Faculdade de Comunicação: Jornalismo, Publicidade/Propaganda e Relações Públicas. E diz com orgulho: "Encontrei uma faculdade "doméstica", sem muita expressão. Hoje, a dimensão de suas atividades extrapola o Estado, e é reconhecida até mesmo a nível internacional. Esta é uma das poucas faculdades particulares que recebe bolsistas estrangeiros e mantém relações com entidades como a Intercom e a "World Association for Cristian Communication". Se tudo corria tão bem, qual o sentimento de sua demissão? O professor sorri: "Nossa Faculdade tornou-se aberta demais, uma "instituição de vanguarda", e isso incomoda a cúpula da Igreja Metodista. (FSP - 29/12/83)

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ABREM ENCONTRO HOJE

A assembleia de distrito das Testemunhas de Jeová inicia-se hoje no estádio do Morumbi (SP), onde são esperados cerca de 30 mil pessoas. Esse número, segundo organizadores, deverá dobrar no domingo, quando termina o encontro - realizado anualmente na Capital desde 1920. Japoneses e coreanos adeptos da religião promoverão encontros simultâneos, em seus idiomas. Os preparativos começaram dia 22, quando aproximadamente 8 mil voluntários iniciaram a limpeza do estádio. A finalidade da assembleia - também realizada em outras capitais do País - é unir os 146 mil batizados e pregadores da religião. (FSP - 29/12/83)

BISPOS ACHAM QUE PINOCHET É OBSTÁCULO AO CONSENSO

"O Presidente Pinochet, com sua personalidade autoritária e arbitraria, seu personalismo e seu menosprezo pelos dissidentes, é o principal obstáculo ao consenso nacional" - teriam afirmado os bispos chilenos, segundo documento divulgado parcialmente ontem pelo jornal "La Tercera de la Hora". O documento acrescenta que se não houver um consenso rápido para conseguir a unidade dos chilenos, "o país assistirá em 1984 a uma dupla crise política e econômica, de tal magnitude que os setores populares em situação mais difícil poderão lançar-se a atos de resistência ativa de forma permanente". O texto foi redigido durante recente conferência episcopal, durante a qual seus participantes concluíram que o retorno do Chile à democracia deve ser feito com a participação das Forças Armadas, com a condição de que estas mantenham "o diálogo e o respeito pelos direitos essenciais dos dissidentes". (O GLOBO - 31/12/83)

APÓS ACORDO, ACAMPAMENTO FICA NO LARGO

A Prefeitura tentou ontem várias vezes remover as três barracas instaladas desde domingo no largo São Francisco (na capital paulista) por 60 pessoas que protestam contra a fome e o desemprego. Essa manifestação, denominada "Jejum de Natal", foi articulada pelo Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência, com o apoio da Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo. A última tentativa de remoção ocorreu no final da tarde, quando a Administração Regional da Sé, diante da recusa dos manifestantes em deixar o local, chamou reforço policial para desarmar as barracas. Entretanto, após algumas horas de negociações, os manifestantes aceitaram mudar as barracas para a frente da igreja de São Francisco. Segundo o frei Alamiro, um dos coordenadores, o movimento - que durará até o dia 24 - "é de fé e política, pois não podemos dissociar as duas coisas". (FSP - 20/12/83)

TRABALHADORES URBANOS

PARAHYBA ENTRA COM PEDIDO DE CONCORDATA

A Tecelagem Parahyba, de propriedade da família do empresário e senador Severo Gomes, pediu ontem concordata preventiva depois de enfrentar, durante cinco anos, várias crises e sérios problemas financeiros. A empresa precisa de 10 bilhões de cruzeiros para saldar seus compromissos, inclusive os salários dos seus 1.500 funcionários, que não recebem há mais de três meses. (ESP - 29/12/83)

MOVIMENTO SINDICAL

JOAQUINZÃO CRITICA NOVA LEI DE GREVE

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, que ontem recebeu do ministro do Trabalho o texto da nova Lei de Greve, criticou as propostas de alterações por achar que elas enfraquecerão o movimento sindical do País. Comentando as mudanças nas negociações salariais, que passarão a ser coordenadas por mediadores e árbitros, a partir de 1985, Joaquinzão afirmou que elas visam à criação de um sindicalismo a nível de empresa, acabando com o poder de barganha dos sindicatos, que, em sua opinião, "praticamente não existe na maioria das categorias". Para ele, a meta do governo é pulverizar ao máximo as entidades sindicais, fortalecendo-as, portanto, a nível de empresas e não de categorias profissionais. "Se isso ocorrer, no futuro poderemos ter uns 12 mil sindicatos no País, todos eles à mercê do empresariado. Isso é profundamente perigoso e danoso, pois perderemos nossa força," disse. "Hoje o problema dos trabalhadores é unificar as forças, divididas em duas tendências ideológicas, Cut e Conclat de Praia Grande" - observou. (FSP - 22/12/83)

JOAQUINZÃO DIZ QUE A CNTI É QUE DEVE CASSAR SEUS DIRIGENTES

O Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Nas Indústrias deve reunir-se, antes de qualquer punição pelo governo, cassar o mandato dos seus dirigentes. A posição é do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, que ontem esteve com o ministro do Trabalho. Segundo Joaquinzão, é preciso que o próprio trabalhador tome a iniciativa de moralizar o movimento sindical. Joaquinzão informou estar pressionando o atual presidente da CNTI para que reúna o Conselho de Representantes - composto por 63 federações - e tome uma decisão. "Eu estou sendo cobrado diariamente por aqueles que me apoiaram nas eleições passadas da CNTI e pressionado contra a parede por cartas anônimas enviadas de Brasília, com denúncias e documentos. Mas o Calixto insiste em não reunir o Conselho enquanto o Ministério não terminar a sua sindicância", disse. Para o sindicalista, não só o ex-presidente Campista e o secretário de Finanças, Onofre Barbosa, devem ser incriminados pelo desvio de recursos, mas sim toda a diretoria, em especial o Conselho Fiscal, que nada fez. "Que diretoria é esta que não tem cobrado satisfação dos atos da presidência?" - perguntou. De todo o episódio, porém, Joaquinzão acredita que houve um saldo positivo, pois "a anestesia do movimento sindical brasileiro" - Campista - não mais atuará. (FSP - 22/12/83)

OUTRAS

FAB SAI MESMO DE RORAIMA

O Ministério da Aeronáutica vai manter a sua decisão de retirar todos os seus oficiais da ativa do Território Federal de Roraima. Apesar das tentativas do novo governador do Território, general Arídio de Magalhães para que alguns oficiais permanecessem em Roraima, o ministro da Aeronáutica não vai alterar a sua portaria em que reintegrar os oficiais à Força Aérea Brasileira. Mesmo admitindo o bom relacionamento que o novo governador, general Arídio de Magalhães, sempre manteve com a FAB, como oficial pára-quedista, todas as providências tomadas serão mantidas. Elas foram adotadas em função das demonstrações de desconsideração do PDS de Roraima para com o governador que deixará o cargo, o major-brigadeiro da ativa Vicente de Magalhães Moraes. Um dos episódios que mais caracterizou a hostilidade do PDS para com o governador foi a anulação do convite para que ele comparecesse a um almoço em homenagem ao ministro do Interior, presidenciável e responsável pelo Território. (ESP - 23/12/83)

GRUPO EXECUTA 3, COM FESTA E ROJÃO

Cerca de 20 moradores do Jardim Bel City, em Grajaú, na zona Sul da capital paulista, assassinaram ontem de madrugada a golpes de faca, barras de ferro, picaretas e pedaços de pau, os jovens Carlos José de Souza, 21 anos; Edmilson, o "Diguêla", 20 anos; e o menino Agnaldo Gomes de Souza, de 13 anos. Após o crime, comemoraram ao redor dos corpos com rojões e aplausos. Os moradores, revoltados com os constantes assaltos praticados pelos três jovens, conseguiram detê-los e passaram ao linchamento. O secretário da Segurança Pública enquadrou a morte dos três rapazes em Grajaú entre os "linchamentos refletidos", aqueles que não são desencadeados por acaso. O jurista Dalmo Dallari também acredita que "não foi um linchamento, mas um homicídio praticado por inúmeros autores", porque "não houve reação emocional, mas um planejamento de uma ação criminal". (FSP - 23/12/83)

CARTA DO LEITOR

A NOVA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL E A LIBERDADE DOS PADRES E POSSEIROS

Com a modificação da Lei de Segurança Nacional, aprovada pelo Congresso e sancionada pelo General Figueiredo, os padres franceses Aristides Camio, François Gouriou e os treze posseiros de São Geraldo do Araguaia foram libertados. Este fato, ocorrido depois de dois anos de prisão, de torturas e de uma farsa judicial sem paralelo na vida jurídica do país, merece algumas reflexões:

1. A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, dedicada ao trabalho pastoral entre os lavradores do Brasil, acompanhou passo a passo o calvário dos padres e posseiros. Nestes dois anos eles foram submetidos a um infundável rosário de violências, humilhações e vexames. Nada disso foi suficiente para esconder a verdade da sua condição: vítimas de uma injustiça insustentável.

Foram levados por três vezes diante dos tribunais. Em três julgamentos foram condenados. E a serenidade deles demonstrou aos olhos de todos essa verdade, agora elementar: quem foi julgado de fato foi o Tribunal que os condenou. E não apenas o Tribunal, a própria Lei de Segurança Nacional, esse monstro jurídico forjado para sustentar e legalizar a violência do Estado Militar contra o povo, foi lançada à lata de

Lixo da História.

2. A soltura dos padres e posseiros não foi um ato de benevolência ou magnanimidade dos poderes do Estado. A liberdade dos padres e posseiros é o resultado do avanço paciente das forças populares e de todos os setores da sociedade que se solidarizaram com elas, que a cada dia, em cada luta, em cada gesto vão abrindo brechas na escuridão e trazendo à luz implacavelmente, as mazelas, a podridão, a prepotência, as injustiças geradas em 20 anos de arbítrio e impunidade.

3. A modificação da Lei de Segurança Nacional, porém, não é suficiente. Os trabalhadores, o povo brasileiro, já não aceitam mais floreios que tornem as grades da Lei mais suportáveis. O povo brasileiro exige janelas sem grades!

Os padres franceses continuam ameaçados de expulsão. É necessário, portanto, que todos os brasileiros que se solidarizaram com eles estejam atentos. Não podemos mais permitir que um Poder que admite a sua própria ilegitimidade ainda se utilize da força para expulsá-los do país.

4. Sobre a inocência dos acusados não vamos nos estender. Basta dizer que sua prisão não fez diminuir a violência no Baixo Araguaia, pelo contrário, ela só fez aumentar. Para confirmá-lo registramos dois fatos recentes: O assassinato dos posseiros J. Otacílio Cavalcante e A. Pereira Xavier, na região de Porto Alegre e Canabrava, Prelazia de São Félix do Araguaia - MT, a mando dos donos das Fazendas Piraguassu e Frenova (Grupo Medeiros, de São Paulo e a Multinacional YANMAR).

Em Urbano Santos - MA, o grileiro Bazinho, mancomunado com o vereador Valdivino do PDS e mais 12 jagunços massacraram uma família de lavradores, matando a tiros e facadas Benedito Ramos e sua irmã Raimunda e ferindo gravemente mais 3 lavradores. Fatos como esses se multiplicaram na região do Baixo Araguaia e pelas áreas próximas, eles são suficientes para demonstrar que a causa da violência não está nos padres ou nos posseiros, está em outro lugar. Em outros corações, em outras ambições. Os verdadeiros responsáveis (conhecidos e reconhecidos por todos) pela violência no Baixo Araguaia e em outros pontos do país jamais foram tocados por uma justiça que a cada dia se torna mais cúmplice da violência contra os trabalhadores.

Um dia serão julgados, os jagunços, os grileiros, os grandes proprietários de terra e o Estado Militar que monopolizaram e utilizaram a seu serviço. Só a força organizada dos trabalhadores será capaz de julgá-los com isenção e Justiça. (COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - CPT - Goiânia, 23/12/83)

ÚLTIMA PÁGINA

A PROPÓSITO DOS 25 ANOS DE REVOLUÇÃO CUBANA

Paulo Francis (*)

A discussão de Direitos Humanos é muito popular entre liberais, parece às vezes o único assunto que resta a liberais num mundo cada vez mais iliberal, mas quase sempre carece de especificidade. Cuba é um bom exemplo. É uma ditadura de partido único, stalinista. Não é permitido ter opiniões públicas diferentes das do governo. A pena pode ser até de morte, se houver divergência da linha oficial. Opiniões particulares dissidentes podem ser delatadas. É o Estado policial. Lembramos logo Hubert Mattos, Padilla (o poeta) etc. Sofreram o diabo sem que fossem provados inimigos ativos do Estado. Eram apenas "objetivamente" contra-revolucionários. É um horror.

Mas o Brasil, onde - no momento - há liberdade de imprensa, 40 milhões de pessoas dormem sem ter o que comer. Se eu ou qualquer outro jornalista gritamos, vão continuar morrendo de fome. Revoluções comprimem no tempo, às vezes na qualidade e quantidade, a violência rotineira, cotidiana, do Estado burguês. Em Cuba, há escassez, mas ninguém passa fome. 20 por cento do orçamento são usados em educação e saúde. Não

há mais subnutrição, analfabetismo, ou qualquer das doenças que afligem o miserável brasileiro, do tétano infantil à tuberculose, à malária, etc.

O que é Direitos Humanos? O direito de uma classe, ou de camadas privilegiadas, de terem opiniões e peso, enquanto os miseráveis padecem? Ou uma espécie de colégio interno policial, onde não há necessidade real mas também não há liberdade de espécie alguma? Sob Batista, a vida média do cubano era de 50 anos. Hoje quase dobrou, é de 73 anos, mas de Estado policial, acrescenta o liberal. Melhor morrer livre aos 50? Perguntem aos miseráveis, mas isso nunca se faz.

Diferenças

É um dilema. O ideal seria um Estado que permitisse as liberdades burguesas sem as diferenças terríveis que a maioria dos estados burgueses cria entre classes, e cria também externamente, se o Estado é rico e tem interesses no Terceiro Mundo. A solução cubana é essencialmente estéril. O comunismo é social e culturalmente estéril, mas é uma saída de desespero em face da opressão combinada de impérios (Cuba era um bordel americano sob Batista, bordel de corporações e Máfia e turismo) e oligarquias nativas aliadas a impérios.

E Cuba só existe porque a URSS põe lá 10 milhões de dólares ao dia. O bloqueio econômico e político dos EUA é um sucesso. Não destrói a revolução, mas a limita, e Cuba não tem os recursos da URSS para sair sozinha desse cerco. É um país condenado à pobreza, a menos que se integre no Caribe e América Central, na maior parte dominados pelos EUA e ditaduras de direita.

É possível simpatizar com a revolução cubana no que tem de antiimperialista. É impossível simpatizar com um regime que nos prende e pode nos aniquilar, porque exercemos o direito de criticá-los.

Encontrar um meio termo entre os extremos do imperialismo e os extremos revolucionários antiimperialistas é a grande tarefa de todos os países do Terceiro Mundo em que o humanismo ainda tem abrigo. Não há soluções ideais à vista. Mas é certo que o imperialismo obtuso atual leva a "Cubas" e que "Cubas" reduzem o ser humano a uma condição semi-zoológica. Uma coisa leva a outra, mas é essencial descobrir uma alternativa. (FSP - 1/1/84)

(*) Paulo Francis é correspondente da FSP em Nova York.